

Discurso da PAR na II Cimeira de Presidentes de Parlamentos da Assembleia

Parlamentar da União para o Mediterrâneo 11.05.2015

Senhoras e Senhores Presidentes e Vice-presidentes dos Parlamentos da União para o Mediterrâneo

Senhor Secretário-Geral da União para o Mediterrâneo

Senhores Deputados

Senhores Observadores

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A Presidência portuguesa da Assembleia Parlamentar da União para o Mediterrâneo escolheu a imigração como o tema do seu mandato. Desde o primeiro momento que o tema recolheu a unanimidade dos membros. Um trabalho intenso e feito em partilha veio a seguir. Debates entre parlamentares. A ajuda contínua da Organização Internacional das Migrações. O acesso da Assembleia Parlamentar à qualidade de Observador nessa Organização. Os testemunhos trazidos para as nossas salas dos protagonistas da tragédia, entre poderes locais, prestadores de auxílio e resgate e familiares das vítimas. Contactos no terreno.

As tragédias do Mediterrâneo interpelam-nos a todos como comunidade moral. Trazê-las para a memória dos centros de decisão é um dever urgente. É, afinal, o dever de empreender na ação política, fazendo da imigração uma prioridade na agenda dos Governos.

Os imigrantes do Mediterrâneo são os filhos da má sorte, deserdados da fortuna, vítimas da fome, das lutas de poder e dos maus governos. Fogem de condições desumanas, da perseguição e do medo, da guerra e da tortura. Entre a África Subsariana, o Líbano, o Iraque, a Líbia e a Síria. Pagam fortunas às máfias e aos traficantes, que ganham tanto mais quanto a imigração for clandestina. Sofrem na

origem, nos campos de espera, e tantas vezes voltam a encontrar a tragédia na travessia e têm no mar a sepultura.

O discurso direto de um imigrante num campo do Norte de África: “já tentei o mar três vezes, corri sempre o risco de morrer, mas vou continuar a tentar”.

Na verdade, eles não têm nada a perder. Nenhum deus se inclinou sobre os seus berços! São muitos seres humanos, cada um deles, em si mesmo, único e irrepetível, transcendente e absoluto. Mas caem depressa no esquecimento. Porque a pobreza exclui, a pobreza deixa as pessoas fora do discurso comunicacional da política. Ou como tão bem disse Bertold Brecht, “ a pobreza lança as pessoas na obscuridade, torna as pessoas invisíveis”.

Este estado de coisas chama por um poder político com audácia. A abordagem justa da mobilidade humana é um dos grandes desafios do nosso tempo. Mas as soluções tardam ou são insuficientes. Ou não vão às causas ou não gerem dignamente as consequências.

A União Europeia também nunca harmonizou as políticas de imigração. Não há vontade nem solidariedade, nem mesmo consciência do interesse próprio, pois que a imigração é um elemento essencial ao equilíbrio sistémico da União Europeia. A imigração, na verdade, nunca foi tomada a sério, nem como princípio nem como interesse.

E, no entanto, as tragédias desenrolam-se aos nossos olhos em cada dia. Podemos até nem perder o sono, mas perdemos, seguramente, a alma.

O tema das migrações convoca uma liderança transnacional e transformativa. Um método de ação partilhada. A condição do mundo só pode ser superada por um verdadeiro exercício da liberdade. Enquanto ficarmos impassíveis não seremos capazes de um viver autêntico.

Por isso esta Cimeira é tão importante. Vamos construir um Decálogo, dez medidas concretas de curto e médio prazo, a serem dirigidas ao Conselho Europeu, ao Parlamento Europeu e à Comissão Europeia. Também aos Governos do Mediterrâneo.

As nossas conclusões pugnam por uma política de imigração verdadeiramente europeia, por um calendário de encontros das lideranças promovendo os princípios do bom governo. Pugnam por uma política de desenvolvimento tomada a sério. E por um direito humanitário efetivo em toda a linha. Elas, as conclusões, têm o quadro vital da imigração como tarefa cruzada e quotidiana que pertence a todos.

São um desafio às políticas públicas e à responsabilidade partilhada das estruturas sociais. Têm um enfoque particular nas causas. Apontam para o desenvolvimento como grande pano de fundo das soluções. Configuram corredores humanitários, partilha de dados, formas diferentes de imigração. Reforçam a dimensão humanitária da Frontex, compensam a solidariedade privada nas operações de resgate. Entranham as políticas quotidianas dos Estados de medidas que vão ao dia a dia dos imigrantes e ao nível de vida das suas famílias. Mostram a importância da abertura de novos canais de imigração segura e legal. Diminuem a taxa sobre as suas remessas para os países de origem, pugnam pela portabilidade das garantias sociais contra o receio de as perder pelo regresso. Chamam as lideranças para um diálogo comprometido, pois que a justiça começa sempre nos princípios do bom governo.

Este foi o trabalho permanente da Assembleia Parlamentar da União para o Mediterrâneo no mandato deste ano. O Parlamento de Portugal, que teve o privilégio de lhe presidir, manifesta a sua gratidão pelo apoio de todos os seus membros. Os Presidentes dos Parlamentos, os membros do Bureau, e também os líderes dos Municípios de Ceuta, Tânger, Catânia e Lampedusa, a Organização Internacional das Migrações, as Organizações no terreno, os protagonistas no mar.

Juntos podemos transformar o mundo!

Muito obrigada a todos.